



MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios. In: \_\_\_\_\_. **Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2004.

## O NEGRO COMO GRAMÁTICO DO/NO PORTUGUÊS BRASILEIRO<sup>1</sup>

Gabriel Amorim-Braga  
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)  
(gabriel.amorim7575@gmail.com)

*Os negros discutiam  
Que o cavalo sipantou  
Mas o que mais sabia  
Disse que era  
Sipantarrou.*  
Oswald de Andrade, "O gramático".

Rosa Virgínia Mattos e Silva (Salvador, 27 de julho de 1940 – 16 de julho de 2012), doutora em Linguística pela Universidade de São Paulo (USP), dedicou-se ao estudo linguístico em sua perspectiva histórica, com ênfase na Língua Portuguesa, no Português brasileiro e no Português arcaico<sup>2</sup>. Seu ensaio *De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios* trata-se de "uma busca de indícios para argumentar a favor do papel predominante da nossa população de origem africana como difusora do que veio a ser chamado de português popular brasileiro pela sociolinguística contemporânea" (MATTOS e SILVA, 2004, p. 69). Marcos Marcionilo (PUC-SP), ao comentar o livro *Ensaios para uma sócio-história do português brasileiro*, que abriga o ensaio da professora baiana, destaca que:

O que está em jogo é a diferenciação entre o português brasileiro e o português europeu, na complexidade dos contextos de interação linguística que lhe deu origem e alimenta seu dinamismo, na heterogeneidade de suas variantes regionais e sociais e na necessidade de reconhecer e compreender, sem nunca negar, o encontro histórico entre brancos, índios e negros que constituiu o português que falamos, e mais, o povo que somos (MARCIONILO, 2004, p. 10).

Na primeira seção, *Esclarecimentos preliminares*, apresenta-se algumas perspectivas do trabalho teórico. A autora do ensaio pontua que, dentre as

---

<sup>1</sup> Esta resenha está em diálogo com as propostas metodológicas de Désirée Motta-Roth e Graciela Hendges Rabuske vistas em *Produção textual na universidade* (2010), concentrando-se em descrever e em tecer considerações sobre o ensaio *De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios* (2004), de Rosa Virgínia Mattos e Silva.

<sup>2</sup> Cf. Currículo do Sistema de Currículos Lattes, 2012.



motivações que a levaram a este tema, a via proposta por Antônio Houaiss (1985), que compreende os depoimentos sobre os processos linguageiros a partir dos inícios da colonização como meio de penetrar na história da última flor do Lácio e a sistematização de Alberto Mussa (1991) da demografia histórica brasileira, que realça a importância dessa área para a história do português brasileiro, detém

significativo protagonismo. No entanto, não restringindo-se a esses campos, as motivações perpassam e devem-se a incursões em obras da história social brasileira e da antropologia, que permitiram “fundamentar uma aproximação à história da linguagem”, sendo essencial para “uma aproximação menos generalizante da história social linguística do Brasil e, conseqüentemente, para a história do português brasileiro” (MATTOS E SILVA, 2004, p. 71).

Na segunda seção, *Observações sobre a dinâmica do multilinguismo/multidialealismo no Brasil colonial*, remonta-se, em um exercício diacrônico, a cena linguística do Brasil colonial, por meio de “conjeturas plausíveis, fundados em fatos já interpretados de demografia histórica e de fatos históricos documentados e interpretados por especialistas” (MATTOS E ROSA, 2004, p. 73). Em um primeiro momento, o texto faz um “breve excuroso sobre o momento tardio do início da elaboração do português culto brasileiro” e, logo na sequência, concentra-se “na questão da dinâmica do multilinguismo/multidialealismo no período colonial e fundamentalmente na emergência do antecedente histórico do português popular brasileiro” (MATTOS E ROSA, 2004, p. 72), perpassando o português europeu, as línguas gerais indígenas e o português geral brasileiro no contexto da vigência do colonialismo português no Brasil, pontuando as interações as contribuições e os reflexos desses atores linguísticos na constituição do português brasileiro.

Na terceira seção, *Situação linguageiras favorecedoras da difusão do português geral brasileiro*, postula-se a constituição humana e social dos quilombos como nicho de significativo interesse para a história linguística do Brasil. Com efeito, esse pressuposto baseia-se, em grande medida, nos avanços recentes dos estudos históricos afro-brasileiros que, ao pautar o longo período escravista, demonstrou acentuada resistência à escravidão. Nesse contexto múltiplo de resistência, os quilombos, enquanto agrupamentos sociais, mantinham articulações com a sociedade legítima, o que “traz um indício interessante sobre o papel desempenhado pelos africanos e afro-descendentes na construção e difusão do português geral brasileiro” (MATTOS E SILVA, 2004, p. 87). A partir disso, torna-se possível conjecturar que,

[...] nessas situação sociais, se encontrariam múltiplas falas correntes no Brasil: africanas, indígenas, português africanizado, português indígena, até português europeu, já que açoitavam fugitivos. Seriam laboratórios de formação, muito possivelmente, de um português geral brasileiro, necessário à articulação com a sociedade, sobretudo a do segmento escravo (MATTOS E SILVA, 2004, p. 88).



Se, como postula Marcos Bagno, “a língua é um rio caudaloso, longo e largo, que nunca se detém em seu curso” (2007, p. 10), um dos grandes méritos de Rosa Virgínia Mattos e Silva está em, na busca de demarcar os “indícios para uma compreensão do português popular brasileiro na perspectiva de sua constituição e de sua difusão histórica” (MATTOS E SILVA, 2004, p. 71), conseguir identificar o negro como gramático do/no Português brasileiro, juntamente com o índio e com o

branco. No estudo das origens do Português e da variante brasileira empreendido pela doutora em Linguística, o que está em voga é a proposição de hipóteses que, no contexto da linguística histórica, dotem de protagonismo o entendimento do papel do contato e da diversidade linguística, reconhecendo e opondo-se à “consciência da *transplantação* do português europeu para o que veio a ser Brasil” (MATTOS E SILVA, 2006, p. 222), mas demarcando o português brasileiro, de fato, como produto da interação entre as três raças. Assim, o ensaio *De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios* destaca-se e mostra-se fundamental para a historiografia do português brasileiro por trazer à baila a discussão do multilinguismo/multidialealismo no Brasil colonial, pontuando, para tanto, não apenas o português europeu em sua dialeção e as línguas gerais indígenas, mas também o português geral brasileiro, antecedente histórico do português popular brasileiro, difundido na colônia sobretudo pela maciça presença da população africana e dos afro-descendentes.

## Referências

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. 49. ed. São Paulo, SP: Loyola, 2007.

MARCIONILO, Marcos. Nota do editor. *In*: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2004.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Currículo do Sistema de Currículos Lattes. [Brasília], 15 mai. 2012. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/3149705136297230>. Acesso em: 8 jan. 2020.

\_\_\_\_\_. *De fontes sócio-históricas para a história social linguística do Brasil: em busca de indícios*. *In*: \_\_\_\_\_. **Ensaio para uma sócio-história do português brasileiro**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. Uma compreensão histórica do português brasileiro: velhos problemas repensados. *In*: MOTA, Jacyra; CARDOSO, Suzana, MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org.). **Quinhentos anos de história linguística do Brasil**. Salvador, BA: Secretaria da Cultura e do Turismo do Estado da Bahia, 2006.



MOTTA-ROTH, Désirée; RABUSKE, Graciela Hendges. **Produção textual na universidade**. São Paulo, SP: Parábola Editorial, 2010.

Recebido em: 16/022022  
Aprovado em: 07/112023